

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , DE 2014 (Do Sr. Adrian)

Requer a realização de Audiência Pública sobre poluição atmosférica nas grandes cidades.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, realização de Audiência Pública, no âmbito desta Comissão de Desenvolvimento Urbano, para debater o grave problema da poluição atmosférica nas grandes cidades. Para compor a mesa de debates, sugiro sejam convidados a pesquisadora Evangelina Vormittag, do Instituto Saúde e Sustentabilidade, responsável pelo estudo “Mobilidade Urbana e Poluição do Ar: A Visão da Saúde”, divulgado em setembro deste ano, o pesquisador Paulo Saldiva, do Laboratório de Poluição Atmosférica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP, o representante do Ministério do Meio Ambiente, responsável pela Gerência de Qualidade do Ar, vinculada ao Departamento de Qualidade Ambiental, representante do Ministério da Saúde, responsável pela área do Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - Ibama e do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental – PROAM, Aguardo ainda outras indicações por parte dos Pares.

JUSTIFICAÇÃO

Em setembro do ano passado, foi divulgado, pela revista Época, um estudo sobre poluição atmosférica com conclusões bastante preocupantes.

Diz o estudo que, em 2011, 17.443 pessoas morreram no Estado de São Paulo em decorrência de doenças influenciadas pela inalação de ar poluído – como as cardiovasculares, pulmonares e o câncer de pulmão. Esse número é mais que o dobro do de pessoas mortas em acidentes de trânsito (7.867), quase cinco vezes maior do que o de mortes provocadas por câncer de mama (3.620) e quase 6,5 vezes superior ao de mortes em decorrência da aids (2.922).

As informações fazem parte da pesquisa “Mobilidade Urbana e Poluição do Ar: A Visão da Saúde”, realizada pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade em parceria com a Câmara Municipal de São Paulo, com levantamento inédito, relacionando índices de poluição das cidades paulistas com registros de mortes.

A pesquisa mostra que, de 2006 a 2011, a inalação da poeira fina presente no ar contribuiu para a morte de 99.084 pessoas. Além das milhares de mortes, a inalação do ar poluído também trouxe impactos negativos na qualidade de vida da população. O estudo mostra que respirar ar poluído de São Paulo tem tirado cerca de 1,5 anos de vida dos paulistas.

Apesar de o problema estar presente em todo o Estado, as maiores concentrações de poluentes ainda estão nas grandes regiões metropolitanas. Segundo o levantamento, as seis cidades mais poluídas de São Paulo em 2011, em ordem decrescente, foram Cubatão, Osasco, Araçatuba, Paulínia, São Bernardo e Santos. A capital paulista foi classificada em 12º lugar no ranking. Nesses municípios, os níveis de poeira fina e muito fina estão acima dos considerados seguros para a saúde humana pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Temos suficientes razões para crer que um quadro semelhante se repita em diversas outras regiões metropolitanas do País, motivo pelo qual a situação deve merecer atenção da Câmara dos Deputados e, especialmente, desta Comissão de Desenvolvimento Urbano.

Sala da Comissão, em de de 2014.

Deputado Adrian